

Aprendendo a ensinar pela vivência

Neli Aparecida Gai *
Aline Krahl**
Daniela Rodighero ***

Resumo

A alfabetização de adultos tem sido tema de debates para muitos alfabetizadores preocupados com a inserção das pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever. O modo como essa discussão ocorre reflete a fragmentação do discurso à ação, com uma ruptura entre teoria e prática pedagógica. A partir de uma crítica ontológica referente à alfabetização, a Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus de Xanxerê criou, em 2004, o projeto Alfabetização Regional, tendo como objetivo oferecer o direito de aprender a ler e escrever. As acadêmicas dos cursos de licenciaturas são beneficiadas com 50% de bolsa e inseridas em uma proposta de formação continuada; recebem, mensalmente, a capacitação, e alfabetizam jovens e adultos, possibilitando a igualdade de participação ao mundo letrado. São encontros que criam espaços para juntas problematizarem propostas, onde o saber e o sabor de ensinar a ler estão associados. A concepção do projeto tem sua metodologia baseada em Paulo Freire, atrelada à condição humana de intervenção, de socializações e de culturas. As dificuldades trazidas pelas acadêmicas são tratadas como experiências significativas a um fazer poético de ensinar. A universidade tem a oportunidade de fazer pesquisa, ensino e ex-

* Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo; Coordenadora dos projetos pedagógicos do Setor didático pedagógico; professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina *Campus* de Xanxerê; neli@unoesc.edu.br

** Acadêmica do Curso de Letras – habilitação Inglês, 7º Período.

*** Acadêmica do Curso de Letras – habilitação Espanhol, 7º Período.

tensão, produzindo conhecimento, pois muitas vivências com esse projeto ainda não aparecem nos livros. As alfabetizadoras constroem vínculos com os alfabetizados no processo do ensinar e do aprender e conseguem, com o passar dos encontros, retirar deles a vergonha de não saber ler e escrever, tornando mágico o contato com as letras e a participação neste mundo letrado.

Palavras-chave: Alfabetização de jovens e adultos. Formação.

1 INTRODUÇÃO

O projeto alfabetização de adultos ancora-se na importância que tem o letramento para as pessoas que não tiveram oportunidade, em idade apropriada, de aprender a ler e escrever, uma proposta que compreende, além da educação permanente, toda a gama de oportunidades que a educação proporciona aos alfabetizados para superar os limites que a sociedade impõe.

A maioria dos programas e campanhas de alfabetização de adultos considera a alfabetização apenas como aprendizagem da leitura e da escrita, enfatizando a língua padrão, refletindo uma ideologia que não valoriza as experiências culturais dos falantes, somente a língua padrão dominante. Pode-se observar isso nas palavras de Freire (1986, p. 35), “[...] aprender ler, escrever, é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender seu contexto, não uma manipulação mecânica que vincula linguagem e realidade.”

Historicamente, as abordagens da alfabetização estiveram ligadas a um método positivista de alfabetização, onde o rigor científico e o refinamento metodológico eram colocados acima da história de vida dos alfabetizados, como se fossem caixas vazias, sem conteúdo, desconsiderando, assim, todo o conhecimento empírico construído na caminhada anterior à sua entrada nos programas de alfabetização. Macedo (2000, p. 2) fortalece esse pensamento dizendo que “É como se seus corpos conscientes estivessem absolutamente vazios, esperando ser preenchidos pela palavra do professor.”

Assumir uma postura teórica e metodológica de alfabetização à luz de espaços mais democráticos e humanizados, implica ressignificar o conceito de alfabetizar. Nessa perspectiva, o projeto transcende a aprendizagem da leitura e da escrita,

oportunizando as pessoas a falarem da sua realidade, já que a proposta defende que o ato educativo não se concentra isolado, e um processo de formação, de apropriação das capacidades de organização e direção para intervir de modo crítico e organizado na transformação estrutural da sociedade. Para que isto possa acontecer, a proposta da alfabetização implica a comunicação e interpretação da realidade.

Por meio do projeto, o alfabetizando estabelece uma nova relação com o mundo letrado, o ato de ler transforma-se em ação, à medida que o alfabetizando descobre a realidade e amplia sua condição de agente transformador.

Nessa perspectiva, acolhe-se uma prática pedagógica marcada pela permanente reflexão sobre o porquê se ensina isto e não aquilo; o porquê de a relação dialógica ser uma condição metodológica e o resgate do saber do alfabetizando ser uma constante necessidade.

Essa proposta está embasada na proposta teórica de Freire, tomando nas mãos a alfabetização como um processo educacional comprometido com a construção da cidadania e, nesse sentido, objetiva promover a efetiva alfabetização de adultos, com a perspectiva da consequente inserção no mundo letrado.

O projeto tem como objetivos:

- a) Promover a alfabetização de adultos por meio do trabalho realizado pelas acadêmicas alfabetizadoras;
- b) Conscientizar os alfabetizados da importância do hábito da leitura;
- c) Desenvolver nos alfabetizados os conhecimentos da área das ciências exatas, para que eles tenham noções de matemática;
- d) Destacar a relevância da alfabetização como possibilidade de emprego e renda dos alunos do projeto.

2 APRENDENDO A ENSINAR PELAS VIVÊNCIAS

O projeto propõe uma reflexão sobre a educação de jovens e adultos; isso gera preocupações com as duas faces da alfabetização. Os que aprendem ler contando com a mais avançada tecnologia e os que não tiveram acesso ao mundo letrado. Segundo Alves (2009, p. 77):

[...] o professor, antes de ser um ensinador de saberes, é um provocador de amor. É preciso que os alunos estejam eroticamente excitados pelo objeto para que desejem possuí-lo pela penetração da inteligência. Se assim não for, se os alunos não forem excitados eroticamente pelo objeto, tudo que lhes for ensinado será rapidamente esquecido.

Para além do compromisso previsto em lei, referente à educação de jovens e adultos, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) *Campus* de Xanxerê, inquieta-se ao perceber as duas faces da alfabetização, como também a fragmentação existente entre os discursos e as ações referente à alfabetização. Iniciou atividades de alfabetização de jovens e adultos por meio do Projeto de Filantropia: Proalfa – Alfabetização e Letramento de Adultos, no mês de julho de 2004. O Proalfa foi oferecido aos acadêmicos do Curso de Pedagogia, habilitações: ensino especial, educação infantil, séries iniciais, pedagogia empresarial e aos acadêmicos da extensão de Abelardo Luz.

O Proalfa teve como objetivo promover a alfabetização de jovens e adultos carentes do Oeste catarinense, não integrados às instituições formais de ensino, prioritariamente da microrregião da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI). Participaram nesse projeto de filantropia 274 alfabetizando e 108 acadêmicos do Curso de Pedagogia, recebendo um desconto de 50% na mensalidade do curso.

Em 2005, o Proalfa passa a denominar-se Alfabetização Regional de Jovens e Adultos, com o objetivo de proporcionar às comunidades menos favorecidas dos municípios de abrangência da Unoesc, condições de melhoria de qualidade de vida e oportunidades de geração de renda por meio do resgate da cidadania pela via da assistência educacional, visando ao desenvolvimento regional. Nessa etapa, participaram 82 acadêmicas e 186 alfabetizando.

Em 2006, participavam 22 acadêmicas e 50 alfabetizando. Verificando que havia bons resultados, o Programa de Alfabetização Regional de Jovens e Adultos estendeu-se para todos os Campi da Unoesc, ampliando esse programa para toda área de atuação da universidade.

Em 2007, com 21 acadêmicas de todas as licenciaturas e 50 alfabetizando, a preocupação acentuou-se objetivando envolver efetivamente o

ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa etapa do programa, as acadêmicas bolsistas recebem treinamento.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, as acadêmicas compreendem a necessidade de entender o processo de construção do ensino e da aprendizagem da linguagem escrita pelo adulto, o que é ser alfabetizador de adultos, por que alfabetizar, os critérios para considerar o adulto alfabetizado e a importância da construção do vínculo com os alfabetizados para que ocorra uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita.

A interação alfabetizadora/alfabetizados acontece pelo respeito, compreensão e trabalho referente à individualidade de cada um, compreendendo que o aprendizado não ocorre no mesmo momento e com as mesmas atividades para todos os indivíduos. É possível perceber que o indivíduo pode partir da atenção que recebe no processo do ensino/aprendizagem das letras. Com base na proposta de Candido (1982, p. 26), entende-se que “É necessário criar espaços e momentos de interlocução partilhando a palavra como aluno, ouvindo suas histórias, deixando fluir suas vivências, possibilitando que cada um e todos se transformem em protagonistas de uma história que só pode ser coletiva [...]”

Quando os alfabetizados sentem o respeito pelo seu conhecimento, pela sua história e suas vivências, compreendem o que é necessário para seu aprendizado, entendendo que além do nome que cada letra tem, ela traz consigo um som, assim, iniciam o significado da aprendizagem para o contexto onde vivem.

Somente há o ensino quando os educandos desejam aprender, e a experiência de vida deles é a porta de partida para o aprendizado. Compreender a individualidade para alfabetizar, é o desafio constante no exercício do fazer pedagógico, para que estes se sintam sujeitos no processo da aprendizagem. Esse é o motivo da utilização de um método dialético, que propõe a abertura para o mundo crítico e condicionado. Ensina-se no lar do alfabetizado e procura-se, assim, fazê-lo participar ativamente no exercício do aprendizado pelas experiências de sua vida.

Percebe-se que nas mãos que não obedecem mais, que não seguram com tanta facilidade o lápis, pode-se sentir o esforço que cada um faz para escrever seu próprio nome. A força de vontade em superar o medo. Então, constrói-se um processo de ensinar e do aprender a leitura e a escrita por meio do diálogo que, para Freire (1994, p. 120), “Enquanto relação democrática, o diálogo é a possi-

bilidade de que disponho de, abrindo-me ao pensar dos outros, não fenecer no isolamento.”

Entende-se que ensinar adultos a ler é aprender com eles, vivenciar experiências que os livros não conseguem expressar, essa experiência significa estimular as pessoas a ver o mundo com um olhar perspectivo, acreditar na condição de participação, sofrer menos, ajudar o outro a expressar seu pensamento.

Ao defrontar-se com a realidade, compreende-se que esta não cabe em um conceito, é preciso construir certo distanciamento teórico, a fim de edifica-se, durante as observações, uma disponibilidade diante dos acontecimentos em curso. Ao concluir a coleta de informações, as inspirações teóricas são retomadas, fazendo-se trabalhar criticamente no âmbito das interpretações saídas do estudo concreto. Neste encontro, tensionado pelos saberes, já sistematizados com dados vivos da realidade, nasce um conhecimento que se quer sempre enriquecido pelo ato reflexivo de questionar, que mantém viva a curiosidade.

3 A CONSTRUÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A construção foi baseada em uma combinação da metodologia enfocada no aspecto dialógico, respeitando os conhecimentos que se constroem na universidade referentes aos conteúdos necessários para atender a um processo de alfabetização de adultos e a mediação da professora coordenadora, em relação aos ensinamentos sobre quais são as necessidades de um adulto para aprender ler e escrever. Outro aspecto da metodologia, que permeia o trabalho de formação, é a clareza da concepção teórica relacionada à metodologia, as técnicas e as estratégias para alcançar o objetivo.

Antes de começar a ensinar, precisa-se saber o que o adulto já sabe, a fim de respeitar sua caminhada. Constrói-se a compreensão do diagnóstico e a elaboração de um instrumento auxiliador no processo de ensinamento da leitura e da escrita. Esse instrumento também servirá como um caderno diário de registro da caminhada realizada, auxiliando à autoavaliação e avaliação do trabalho do alfabetizado, à retomada constante, se necessário.

Considerando Freire, ressalta-se que a organização curricular para o desenvolvimento do trabalho é determinada pela escuta dos alfabetizandos e organizada pelas experiências já realizadas na educação de jovens e adultos, trabalhada nos encontros mensais de estudo.

Todo o material didático é construído no decorrer do processo, a partir das necessidades dos alfabetizandos. O objetivo é compreender a concepção curricular aplicada a cada adulto, respeitando a individualidade. Com essa prática, há a oportunidade de se desenvolver uma autonomia no fazer pedagógico, possibilitando a percepção da necessidade do pensar e repensar o próprio trabalho.

Percebe-se, nesta sublime experiência, que a alfabetização homogeneizada, em que todos aprendem com o mesmo método, as mesmas atividades, no mesmo momento, é um desafio de estudo a repensar nas práticas atuais em razão da real realidade dos adultos. Essa concepção foi trabalhada na formação continuada com a professora coordenadora, estudando temas que possibilitassem o respeito pela individualidade de cada alfabetizando. Aponta-se: o alfabetizador é um profissional do ensino de línguas e, como tal, além do domínio das técnicas pedagógicas deve possuir sólidos conhecimentos linguísticos tanto da língua, meio de comunicação, quanto sobre a língua, objeto de análise.

À medida que a leitura interpretativa dos dados ocorre, às vezes, por várias oportunidades, aparecem significados e acontecimentos, recorrências, índices representativos de fatos observados, contradições profundas, relações estruturadas, ambiguidades marcantes.

Os alfabetizandos participantes do projeto são envolvidos pelas alfabetizadoras que constroem os elementos do diagnóstico, com o objetivo de conhecer a realidade socioeconômica, psicológica e cognitiva de cada alfabetizando. Antes de planejar o trabalho, a valorização do conhecimento que cada educando traz é ponto de partida para alfabetizar.

As acadêmicas passam a ter clareza de que os conhecimentos trazidos pelos alfabetizados contribuem para planejar o desenvolvimento da proposta de ensino, sem provas, séries, salas de aula tradicionais, todavia, são nos encontros de aprendizagem, que as acadêmicas ativam, ampliam e transformam o desejo de ensinar um adulto a ler e escrever e o desejo de aprender dos alfabetizandos.

A importância deste projeto para as acadêmicas vai além da intenção da bolsa de estudos; abraçam a causa, educam com amor, educam porque realmente gostam. Para Freire (1998, p. 29), “Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta como não há amor imposto.”

4 DEPOIMENTO DOS ALFABETIZANDOS EM RELAÇÃO AO DESEJO DE APRENDER

Os adultos buscam o aprendizado da leitura e da escrita por razões diferenciadas. Há verbalizações que indicam o desejo de ler a Bíblia, ler e registrar receitas, auxiliar os filhos em tarefas escolares, identificar ônibus, fazer ligações telefônicas, conhecer as notas do dinheiro, realizar compras, retirar do documento de identidade o termo “analfabeto”, obter a carteira de motorista, melhorar a expressão oral, entre outras. É evidente que, além dos motivos destacados, para o processo de alfabetização, os adultos resgatam a autoestima, exercitam um dos direitos da cidadania e demonstram que sempre é tempo de aprender e ensinar.

Acompanhar as aulas de alfabetização de adultos possibilita constatar, de maneira gratificante, o envolvimento e o comprometimento das acadêmicas e a alegria do prazer de ensinar a ler e escrever. Isso se torna visível no depoimento de Elzira Maciel, 59 anos:

Quando eu fui convidada para estudar, toda a minha vida, por um instante, eu recordei, do dia em que minha mãe me deu uma família para ajudar cuidar. Sempre tive que trabalhar e nunca pude estudar. Com 59 anos, depois de aposentada, comecei então a estudar. Hoje conheço quase todas as letras, mas ainda não consigo juntar, já consigo identificar o ônibus. Eu nunca pensei que alguém se importasse em ensinar a gente ler e escrever e vir dar aula aos domingos. Tenho um sonho, aos poucos sei que vai se realizar, quero aprender ler tudo, para eu mesma ler a bíblia. Nunca pensei que ainda existissem pessoas preocupadas com as pessoas mais velhas, hoje acredito que sim, e oro muito por estas pessoas. Só tenho uma coisa para dizer: muito obrigado. (Informação verbal)¹.

No decorrer do processo, foi-se aprendendo a lidar com a imensa ânsia pelo saber e a vontade de aprender a ler e escrever em uma semana. Aos poucos, compreendem como um adulto aprende, qual seu ritmo. Quando percebem que estão aprendendo coisas novas, o brilho nos olhos é evidente e a alfabetizadora passa a ser para eles uma pessoa idolatrada. Confirma-se este fato no depoimento de Sâmara Enrique Almeida, 65 anos.

Tenho sentido que muitas coisas mudaram depois que comecei a estudar, hoje já conheço todas as letras e consigo formar algumas sílabas. Participando das aulas, aprendi muitas coisas: estou mais organizada nas minhas coisas, nas minhas roupas, da minha saúde e até as minhas amigas dizem que estou mais querida. Fui ao mercado pela primeira vez em minha vida com a minha professora com a lista que eu escrevi com a ajuda da professora. Conheci uma escola, que meu sonho é estudar lá. (Informação verbal)².

Ensinar, para a dona Julia, de 74 anos, não é somente o desejo pela decodificação das letras, mas o significado social da leitura e da escrita, como ela afirma em seu depoimento: “Quando o Jorge Luiz (radialista de rádio local) começa a falar no rádio, eu sei que é dez horas e que tá na hora de fazer nebulização, é o jeito de eu entender a hora.” (Informação verbal)³.

O relato mostra que o compromisso das acadêmicas vai além de uma obrigação em alfabetizar, é a oportunidade para quem não a teve, pode-se perceber a necessidade pelas palavras contidas nos depoimentos.

Esses são alguns aspectos a se discutir, porém vão além, enraízam-se em uma convicção: a de que as acadêmicas bolsistas recebem, paralelo ao curso, a oportunidade, por meio da experiência de alfabetizar jovens e adultos, de ressignificar seus conceitos, métodos e técnicas, reaprendendo e produzindo conhecimentos com sua própria experiência, muitos destes ainda não registrados em livros.

5 CONCLUSÃO

As considerações finais não são finais, são uma continuidade de descobertas que o Programa Alfabetização/Escolarização de Jovens e Adultos proporciona

durante a formação acadêmica, em relação à experiência de ensinar adultos a ler e escrever, considerando a individualidade; é um desafio que traz muita alegria e a provocação de tomar nas mãos a própria experiência como objeto de pesquisa.

Este projeto tem como objetivo interferir em um meio social, onde, muitas vezes, vive-se em um mundo acadêmico rodeado de pesquisas e avanços tecnológicos, não se olhando para a outra face da alfabetização, acabando por denominar tais pessoas como analfabetas.

A experiência neste projeto trouxe a percepção de que não existem pessoas analfabetas, mas, pessoas que não tiveram a oportunidade de decodificar as letras, mesmo vivendo em um mundo letrado.

Nessa perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos tem papel fundamental, o de contribuir para que os alfabetizadores tenham consciência política e coletiva, a fim de que saibam quem são, onde estão e aonde querem chegar. Nessa identidade construída passo a passo, coletivamente, mediante esforços no contexto das práticas e movimentos de acomodação, percebem-se as lições e o significado da própria vida, fazendo teoria das próprias práticas de ensinar jovens e adultos a ler e escrever.

Learning to teach by experience

Abstract

Adult literacy has been a subject of debate for many literacy educators concerned with the integration of those who have not had the opportunity to learn to read and write. The manner in which this discussion takes place reflects the fragmentation of the speech to action, with a break between theory and practice teaching. From an ontological critique related to literacy, the Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus Xanxerê created in 2004, the Regional Literacy project, aiming to offer the right to learn to read and write. The academic courses undergraduate courses are benefited with 50% scholarship and inserted into a proposal for continuing education, receive a monthly training, and teaching youths and adults, enabling equal participation to the literate world. Are meeting together to create spaces that problematize proposals, where knowledge and taste of teaching reading are associated. The project design has its own methodology based on Paulo

Freire, a condition linked to human intervention, socialization and culture. The difficulties brought about by academic experiences are treated as a significant poetic work of teaching. The university has the opportunity to do research, teaching and extension, producing knowledge, as many experiences with this project, does not appear in the books. The literacy teachers build links with the learners in the process of teaching and learning and can, over the meetings, take them the shame of not knowing how to read and write, making contact with the magic letters and membership in the literate world.

Keywords: Literacy for youth and adults. Training.

Notas explicativas

¹ Fornecida por Elzira Maciel, de 59 anos, aos autores.

² Fornecida por Sâmara Enrique Almeida, de 65 anos, aos autores.

³ Fornecida por dona Julia, de 74 anos, aos autores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A pedagogia dos caracóis**. Campinas: Verus, 2009.

CANDIDO, Antonio. **A Literatura e a Formação do Homem**. Ciência e cultura, São Paulo, set. 1982.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de Adultos: Leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, Leitura e escrita: Formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.

MACEDO, Donaldo. **Alfabetização, linguagem e ideologia**. 2000.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000400007&script=sci_arttext>. Acesso em: 8 mar. 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

Recebido em 5 de agosto de 2009

Aceito em 11 de outubro de 2009